

Saudação às autoridades

Dignos representantes do Conselho

Prezados servidores

Minhas senhoras e meus senhores

Que minhas primeiras palavras sejam de reconhecimento à exitosa administração do conselheiro Valdecir Pascoal.

Ele soube dar continuidade à não menos vitoriosa administração da conselheira Teresa Duere e o nosso propósito, neste biênio que se inicia, é dar seguimento à gestão que ora está se encerrando.

Cada qual tem o seu estilo de administrar. Mas o importante é que o Tribunal de Contas tem um planejamento estratégico definido, que é quem norteia as nossas ações.

Chego à presidência desta instituição pela quarta vez com a tranquilidade de poder dizer que, aos 65 anos de idade, tive o privilégio de transpor o século e o milênio. Mesmo assim, continuo pequeno.

Acompanhei as principais mudanças que ocorreram no mundo, no século passado - da máquina de datilografia à revolução da informática, da queda do

muro de Berlim à consolidação do regime democrático em vários países, inclusive no nosso, da descoberta da penicilina à cura de várias doenças, o que me permitiu freqüentar o bairro do Recife, quando adolescente, com maior tranqüilidade.

A propósito, sempre foi nosso desejo que os jovens sejam mais cuidadosos no ato da procriação, praticando uma paternidade responsável.

Antes de chegar a esta Casa, 25 anos atrás, realizei-me politicamente como cidadão pela oportunidade de servir a Pernambuco, na Assembleia Legislativa, em três legislaturas.

Do meu saudoso e querido pai, Lourival Barros, ex-prefeito do município de Canhotinho, recebi as primeiras lições de como comportar-me na vida pública. Acima de tudo com ética, usando os mandatos que o povo me deu para servir-lhe. Foi o que procurei fazer, humildemente, na Casa de Joaquim Nabuco.

Além disso, tive a sorte e a honra de pertencer a uma escola política cuja orientação coincidia exatamente com a de meu pai. Foi a escola de Marco Antônio de Oliveira Maciel, que sempre encarou a política como sacerdócio, tendo dignificado todos os cargos que ocupou – de deputado estadual à Vice-Presidência da República.

Feita esta pequena introdução, diria que nesta minha quarta passagem pela Presidência desta Casa procurarei fazer uso da minha experiência para manter o Tribunal de Contas de Pernambuco na posição de destaque em se encontra: Instrumento de cidadania e de efetivo combate à corrupção, fazendo uso das prerrogativas que lhe foram conferidas pela Constituição de 1988.

Temos técnicos do melhor nível, que certamente irão contribuir com a administração que hoje se inicia, provando que dificuldades existem para serem superadas.

Nosso trabalho se torna ainda mais importante no momento em que o Brasil está atravessando a maior crise ética de sua história, desafiando os órgãos de controle a exercerem corretamente o seu papel de zelar pelo dinheiro do contribuinte.

É nessa quadra desafiadora que temos de mostrar à sociedade que não estamos preocupados, apenas, com a letra fria das contas de gestão e de governo. Também nos preocupa a qualidade do gasto, especialmente nas áreas de saúde e educação, que constituem as maiores demandas da população, especialmente dos que mais precisam.

Temos de mostrar aos pernambucanos que para se construir sonhos é necessário determinação, provando que apoderar-se daquilo que pertence ao povo não será suficiente para roubar as nossas esperanças.

Entendemos que a vida foi feita para produzir e transformar sonhos em realidade, pelos quais o homem se realiza. Lembraria, a propósito, esta sábia lição do poeta e filósofo baiano Raul Seixas: “Sonho que se sonha só/ é só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto/ É realidade.”

Sem fugir um milímetro do nosso Planejamento Estratégico, entendo não haver incoerência se der um “toque pessoal” à nova gestão. Se porventura cometer erros, terei a humildade de reconhecê-los.

Dogmas existem apenas nas religiões. Na administração pública o gestor só os aceita se estiver convencido do seu acerto. Estarei sempre aberto para fazer uma administração compartilhada, ouvindo o Conselho e a Casa como um todo, por estar convencido de que este é o caminho correto para encontrarmos o nosso objetivo de servir bem à sociedade.

Como qualquer mortal que se preza, tenho também os meus momentos de reflexão, olhando o passado e

reconhecendo os erros cometidos ao longo desta caminhada.

Para tanto, sempre contei com a compreensão e o apoio de minha mulher, Sônia, e dos meus filhos Carlos e Eduardo. E torcendo por um futuro melhor para Eduardinho e Cecília, meus netos, invoco os melhores sentimentos e uma força redobrada que há no meu âmago para cumprir bem esta nova missão, expressada na generosidade das palavras desta mulher que admiro e respeito, a conselheira e amiga, Teresa Duere.

Desejo, pois, dentro das minhas reconhecidas limitações, ajudar a reconstruir este país para que se transforme, efetivamente, na Pátria da Educação, da Saúde e da Segurança para todos.

Conclamo os ilustres membros do Conselho e o corpo técnico que tanto nos envaidece para que, juntos, ajudemos a extirpar a corrupção, ou, pelo menos, a reduzi-la a níveis de nações civilizadas, já que ela está entranhada em nosso tecido social e é vista por muitos como coisa normal, para a qual não existiria remédio.

É hora de lutarmos coletivamente para fazer do Brasil uma Pátria sem Dengue, sem Chicungunya e sem a febre Zica, que dominam o noticiário das rádios, jornais e televisões. Isto é doença de terceiro

mundo, assim como a microcefalia que é transmitida pelo mesmo mosquito.

Era nosso desejo não falar sobre isto se vivêssemos num país sem inflação, sem corrupção, sem a degradação das nossas instituições, sem o uso da mentira para a conquista de cargos e funções e em que se praticasse a paternidade responsável, com a juventude atenta para a tranquilidade necessária no povoamento da nação.

Mas, volto a dizer, que a vida sem sonho, sem poesia e sem perspectiva de melhoria deixa de ser vida. Quero ver o homem na sua essência, a máquina, a energia, o trabalho, o amor, o perdão, a natureza, cultivar o sentimento do amor e, na minha Presidência, ter sempre um olhar diferenciado para os sem oportunidade e os injustiçados.

Gostaria de dizer ainda que no vigor dos meus 65 anos, bem vividos, tenho algumas vantagens, como controlar as emoções sem ser insensível.

Não acredito naquelas pessoas que se dizem sem emoção. Devemos controlá-la administrando os nossos instintos, porém que não seja tanto que nos torne inafetivos, péssimo para uma boa convivência.

Aqui, mais uma vez, convoco o Conselho e os servidores da Casa para fazermos uma administração

compartilhada que possa ajudar no crescimento de Pernambuco, tornando-o mais humano e um local de convivência pacífica e agradável.

Muito Obrigado